



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

CLAUDIA PEREIRA DE SOUZA

**A importância da Motivação e sua influência
no desenvolvimento das aulas de
Educação Física**

ARIQUEMES – RO

2014

Claudia Pereira de Souza

**A importância da Motivação e sua influência
no desenvolvimento das aulas de
Educação Física**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Profº. Orient: Esp. Ms. Leonardo Alfonso
Manzano

ARIQUEMES – RO

2014

Claudia Pereira de Souza

A importância da Motivação e sua influência no desenvolvimento das aulas de Educação Física

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito de obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº. Orientador Ms.: Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profº. Ms. Mario Mecnas Pagani
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profº. Esp. Anderson Rodrigues Moreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, **11 de Junho** de 2014

Dedico aos meus Pais,
Filho, Irmão e Esposo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em Primeiro lugar a Deus, aos meus Pais, Ana Maria da Silva Souza e Sebastião Pereira de Souza, por terem me ajudado sempre e por acreditar em Mim.

Agradeço aos meus Irmãos José Édson Pereira de Souza e Leandro Pereira de Souza pela ajuda e pela força que sempre me deram.

Agradeço ao meu esposo Rildo José Rodrigues Queiroz, por confiar e acreditar em mim, pela paciência e por estar sempre ao meu lado.

Agradeço ao meu Filho Thalles Ramon que apesar de nem saber a importância que teve nesse longo caminho, é pra ele que eu me esforço e cheguei até aqui.

Agradeço a todos os meu Familiares, por todos que fizeram parte para que esse sonho se realiza-se.

Agradeço em especial meu Professor Orientador que teve paciência comigo e acreditou no meu potencial.

Agradeço também pelas novas amizades conquistadas na Faculdade FAEMA, a todos os colegas de Classe, Professores que tiveram paciência para ensinarmos, enfim, a todos que contribuiu para que eu pudesse receber esse título.

“Acredite em si próprio e chegará um dia em que os outros não terão outra escolha senão acreditar com você”.

“Cynthia Kersey”

RESUMO

O amor, o compromisso e o respeito, de ambos os lados a necessidade que o professor tem em continuar a estudar, sempre usando a criatividade para preparar aulas, cada vez mais participativas e abusando da paciência, desenvolvendo um nível de aprendizagem muito mais elevado. Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Se o professor atuar nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente. Para a elaboração desta estudo realizou-se revisão Bibliográfica. Por meio de levantamento de material que surgiu a necessidade de se discutir uma temática tão relevante principalmente nos dias atuais. Encantar para ensinar pode modificar a atitude didática e promover a efetivação de um fazer pedagógico mais significativo e prazeroso. Essa tarefa pode devolver aos professores e alunos a consciências de sua importância para uma sociedade que deve ser orientada para uma cultura, livre, criativa apaixonada e apaixonante ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Motivação, Afetividade, Ensino-Aprendizagem e Educação Física.

ABSTRACT

Love and respect the commitment of both sides the need that the teacher has to continue studying, always use creativity to prepare lessons, increasingly participatory and abusing the patience developing a much higher level of learning. The more the teacher understand the dimension of dialogue as a necessary position in their classes, major advances will be conquering in elation students, because that way, they will feel more curious and mobilized to transform reality. If the teacher acting in this perspective, it is not seen as a mere transmitter of knowledge, but as a mediator, someone capable of articulating students' experiences with the world, causing them to reflect on their surroundings, taking on a more human role in their teaching practice. To produce this monograph a choice of Bibliographical Review by lifting material that emerged the need to discuss such an important issue especially in present day will be held. Delight to teach can modify the didactic attitude and promote the realization of a more meaningful and pleasurable pedagogical practice. This task can return to teachers and students consciences of their importance to society that must be oriented culture, free, creative passionate and captivating at the same time.

Keywords: Motivation, affectivity, Teaching and Learning and Physical Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivo Específicos.....	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 MOTIVAÇÃO	13
4.1.1 Professor / Aluno	13
4.1.2 A relação entre Professor, motivação e aprendizagem	16
4.1.3 A importância da afetividade dos professores com os alunos	19
4.1.4 Aulas de Educação Física para os desenvolvimento dos alunos	22
4.1.5 Educação Física para desenvolvimento psicomotor dos alunos.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar. Nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Por isso, o professor pode influenciar, de acordo com sua conduta na sala de aula para com os alunos, a importância que estes darão aos conteúdos. Há de se falar também sobre o seu humor e o respeito dispensado aos discentes, pois não se pode ensinar com indiferença sem que isso tenha algum efeito negativo no ensino-aprendizado

Para finalizar e contribuir com as reflexões acerca da afetividade na escola, Freire orienta que:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

Isso vem reforçar a ideia de que os professores, quando buscam aprofundar seus conhecimentos sobre a importância da afetividade na escola, estão, na verdade, procurando entender tanto de seres humanos, quanto de conteúdos e técnicas educativas.

O ser humano é genial, aprende, ensina, evolui e cresce; não se satisfaz com o óbvio; tornando imprescindível a busca de novos conhecimentos, enfrentando barreiras cada vez mais altas, para que o aprendizado aconteça de fato e direito, contudo deve ser vencido e amado pelos educadores, para que conteúdo e aluno tenha relação harmoniosa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da Motivação do professor no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os fatores que motivam professores e alunos no desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem;
- Determinar a importância das atividades de Educação Física para o desenvolvimento psicomotor dos alunos;
- Relatar o nível de afetividade dos professores para com os alunos nas aulas de Educação Física;

3 METODOLOGIA

A principal base metodológica deste estudo segue uma abordagem qualitativa, de acordo com Trivinos (2001) a pesquisa qualitativa apoiada na teoria a fenomenologia é essencialmente descritiva.

De acordo com Gullich, Lovato e Evangelista (2007, p. 26), “metodologia é o estudo dos métodos”. Desta forma, a metodologia da pesquisa procede na investigação da verdade por meio de métodos científicos pré-estabelecidos, bem como, tem como função guiar o pesquisador para que o mesmo obedeça à determinada ordem nas diferentes etapas do processo, auxiliando-o a prover melhores resultados na investigação e na construção da verdade, a fim de se alcançar os objetivos propostos.

Sendo assim pode-se classificar esta pesquisa como bibliográfica, na qual é elaborado com materiais já publicados, na grande maioria impressos, como livros, jornais, revistas, dissertações entre outros. Pode-se dizer que a vantagem que a pesquisa bibliográfica proporciona está relacionada com a impossibilidade do investigador percorrer o mundo inteiro atrás de informações para a sua pesquisa, entretanto, quando se tem acessível uma bibliografia adequada (periódicos, livros, artigos, entre outros), não haverá maiores dificuldades para contar com as informações requeridas. (GIL, 2010)

O levantamento bibliográfico foi desenvolvido com base em material constituído por livros, revistas, periódicos e artigos científicos, disponibilizados na biblioteca “Júlio Bordignon” da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA do Município de Ariquemes, Estado de Rondônia, publicações nas bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), no Google acadêmico e em outras bases *online* disponíveis gratuitamente na *Internet*.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 MOTIVAÇÃO

4.1.1 Professor / Aluno

Nota-se que a sociedade brasileira nas últimas décadas tem se voltado com mais interesse para a educação, contudo é de suma importância um engajamento ainda maior da família e da escola no sentido de tornar mais ameno o desinteresse dos alunos em relação à escola. Chalita (2004) nos ensina que; A tarefa de todo educador, não apenas do professor é a de formar seres humanos felizes e equilibrados.

Seres humanos que sejam capazes de pensar por si próprios. Não basta só o conhecimento é preciso que tenha um equilíbrio emocional, para crescer um cidadão capaz de enfrentar as dificuldades que surgirão no decorrer do tempo, sendo possibilitado de agir com serenidade tanto na família quanto na comunidade.

De acordo com (CHALITA, 2004) não existe na educação formal nenhuma entidade melhor que a família onde é formado o caráter de cada indivíduo e nenhum projeto social tem êxito se não estiver caminhando lado a lado com a família, preocupando-se com o desenvolvimento da criança e do adolescente proporcionando-lhe afeto, compreensão apoio envolvendo-se com suas atividades escolares.

Por melhor que seja a escola, por mais excelente que seja seu mestre, jamais conseguirão substituir a aprendizagem familiar, a família é à base da educação e se não tiver pilares firme para sustentá-la a escola pode não conseguir, cumprir o seu papel que é além do aprendizado cognitivo ajudar na formação emocional e cultural de cada um de seus alunos. Cury (2003), nos mostra que, nossa geração quis dar o melhor para as crianças e jovens sonharam grandes sonhos para eles, procuramos os melhores brinquedos roupas passeios e escolas.

O mundo globalizado o excesso de informação a cobrança do mercado de trabalho, fizeram com que os pais se preocupassem mais em atender as necessidades financeiras de seus filhos e esqueceram o essencial que é dar afeto e atenção.

Acharam que lotando as crianças de atividades eles poderiam aprender várias coisas, serem grandes e inteligentes, mas com tudo isso esqueceram o principal antes de ser qualquer coisa eles precisam ser simplesmente crianças, aprender a brincar descobrir sozinho a seu tempo desenvolvendo assim a segurança em si mesmo, amadurecendo seu lado emocional.

Os jovens na maioria das vezes não sabem lidar com decepções e frustrações, ainda não aprenderam a usar o conhecimento para construir a sabedoria. De acordo com (LUF, p. 26, 2009) que; Um não na hora certa é necessário, e mais que isso é saudável e prepara mais para a realidade da vida do que a negligencia de uma educação liberal demais, que é a deseducação.

É fundamentalmente necessário que os pais dê limites aos seus filhos, para que eles cresçam com a sabedoria de que não se pode ter tudo, só assim poderão lidar com as dificuldades que aparecerão com o passar dos anos, é essencial que os pais tenham tempo de sentar com seus filhos, falem de suas dificuldades difundindo assim o conhecimento mútuo.

O filho por sua vez precisa ter segurança e afeto, saber que pode errar e aprender com seus próprios erros, ter a confiança de falar de seus medos para seus pais e acreditar que vão ser orientados, sem julgamento, sabendo que nem sempre tudo é permitido e com isso aprenderão a dizer não quando necessário e tiver a compreensão do que é certo e errado (PIERRE, 2009).

Hoje os pais precisam discutir e negociar o que antes eram ordens definitivas, isso não é necessariamente negativo, desde que fique claro que, depois de discutir trocar ideias são os pais que decidam.

Há algumas décadas bastava-se dizer não para que uma criança ou adolescente aceitasse, essa era a principal característica de uma educação autoritária, o que é muito diferente do que acontece hoje em dia, os pais tem que dizer não e explicar porque estão dizendo não, conversar com seus filhos mostrando pontos positivos e negativos levando-o a uma reflexão saudável onde deve deixar bem claro de que quem vai tomar a decisão final são os pais e com afeto e compreensão pais e filhos conseguirão desenvolver uma convivência de confiança e amor.

O ato de educar não pode ser visto apenas como depositar informações nem transmitir conhecimento. Há muitas formas de transmissão de conhecimento, mas o ato de educar só se dá com afeto só se completa com amor. (CHALITA, 2004, p. 11)

A cumplicidade entre aluno e professor a vontade de ensinar e o interesse em aprender a doação mútua de ambos os lados, torna o ato de educar e aprender, capaz de romper barreiras imensas trazendo grande melhoria para a educação.

O amor o compromisso e o respeito, de ambos os lados a necessidade que o professor tem em continuar a estudar, sempre usar a criatividade para preparar aulas, cada vez mais participativas e abusando da paciência desenvolvendo um nível de aprendizagem muito mais elevado.

Para lidar com afeto os professores precisam estar conscientes de sua influência segundo Freire (1996, p. 45).

Ensinar não é transmitir o conhecimento, mas criar a possibilidade para a produção do saber deve-se ter em mente que o educador por ser um formador de pensadores pode influenciar a favor de mudanças na forma de tratamento dos próprios educadores.

Fica evidente a importância que professores e pais exercem na educação, pois estimular o aprendizado é dever tanto da escola quanto da sociedade, tornar os conteúdos agradáveis e interessantes ao docente é certeza de que o aprendizado acontece o fascínio ou desinteresse do corpo docente depende dos métodos que o professor utiliza em sala de aula, também devem ser levadas em conta as condições psicológicas que o aluno chega à escola. É grande a concordância de professores e educadores que o fator emocional exerce papel importante no aprendizado; a negatividade ao aprendizado traz transtorno irreversível a que uma criança carregará por toda vida. De acordo com Chacon (2003), A afetividade influencia na aprendizagem do estudante e deve ser considerada pelos educadores, os quais deve ser indivíduo que transmite confiança e afeto.

O prazer em aprender e ensinar são importantes e influencia na sala de aula haja vistas que o clima de cordialidade do aluno para com os colegas e professores

aproxima-os e o clima de bem estar contribui significativamente para que o aprendizado aconteça.

O, professor tem que ser amigo do aluno, e um imperativo, e disso não se pode abrir mão nem fazer concessão.][respeito não se impõe conquista, conquista.e a amizade com os alunos é essencial. Sem afeto não há educação. (CHALITA, 2004,p.149).

É de suma importância a amizade entre aluno e professor, tendo em vista que o aluno pode adorar ou odiar uma matéria, simplesmente por não gostar do professor; que muitas vezes não percebe que um simples gesto pode marcar o aluno positivamente ou negativamente por toda sua vida. No entanto há uma estrada de mão dupla não se deve confundir amizade ou afeto com bondade, o professor afetuoso não é aquele bonzinho que aceita todo tipo de comportamento do aluno e sim aquele que tem a capacidade, de impor limites em sua sala de aula, mas com afeto e respeito, sendo capaz de transmitir seu conhecimento de forma clara e objetiva formando assim um laço de carinho que será lembrado por toda sua vida.

Cury (2001) os pais e os professores devem estimular os jovens a participarem, a falarem o que pensam e sentem. A participação da família no dia a dia do aluno é de extrema importância, muito se diz da falência dessa instituição. Os pais cada vez mais ocupados acabam deixando de lado os filhos e é inúmero o prejuízo causado por essa situação sendo sabedores que a formação básica da criança se dá no seio familiar e dessa formação basicamente depende sua vida adulta.

Esse relacionamento da escola e família, professores e alunos irão, certamente, nortear a práxis do futuro profissional, o que atribui extrema relevância para assegurar a qualidade da formação, e conseqüentemente traz reflexo para o futuro profissional do acadêmico.

4.1.2 A relação entre professor, motivação e aprendizagem

De acordo com Oliveira e Alves (2005), muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos.

Para Lira (2013), não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem notar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo.

Entretanto, ao aproximar-se da figura de alguns professores, percebe-se que muitos, baseados no senso comum, acreditam que ser professor é apropriar-se de um conteúdo e apresentá-lo aos alunos em sala de aula (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

Para Laracca e Girardi (2011), mudar essa realidade é necessário para que uma nova relação entre professores e alunos comece a existir dentro das escolas. Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”.

E para o professor entender o real significado de seu trabalho, é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história de sua profissão:

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

De acordo com a ideia do autor a emergência de se trabalhar a identidade do professor, percebe-se uma vasta bibliografia sobre a profissão docente, a qual tem apresentado muitas ideias e questionamentos, principalmente sobre a formação dos professores, e, mais especificamente, sobre a formação reflexiva dos professores.

No entanto, percebe-se que ainda não existe um consenso quanto ao significado exato do que seja o professor reflexivo, embora haja muitos estudos e pesquisas nessa linha teórica (SILVA, 2009).

Segundo Pimenta e Perfeita (2012), faz-se necessário compreender com mais profundidade o conceito de professor reflexivo, pois o que parece estar ocorrendo é que o termo tornou-se mais uma expressão da moda, do que uma meta de transformação propriamente dita.

Para Libâneo (2005), é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Fazendo uma correlação com esse ponto de vista, não se pode deixar de destacar e valorizar os fenômenos histórico-sociais presentes na atividade profissional do professor.

Assim, se percebe que pensar sobre a formação de professores é conceber que o professor nunca está acabado e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores terão condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la (RUIZ, *et al.*, 2004).

De acordo com as abordagens de Freire (2005), percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos.

No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire acrescenta que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade.

De acordo com Alves (2009), quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente.

De acordo com Oliveira (2008), é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas.

Portanto, para Paiva (2007), a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino aprendizagem.

4.1.3 A importância da afetividade dos professores com os alunos

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades.

Muitos autores vêm, ao longo da história, defendendo que o afeto é indispensável para o ato de ensinar. Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois pode-se afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações e relações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas.

Alves (2009) enfatiza que o professor, aquele que ensina com alegria, que ama sua profissão, não morre jamais. Ele diz:

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a Viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa Palavra. O professor, assim, não morre jamais” (ALVES, 2009 p.5).

Em sala de aula tenta-se descobrir qual é o papel do professor, direcionando o olhar para a relação que se desenvolve entre professor e aluno. As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias.

É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva. Silva (200) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Todas as ações são mediadas pela afetividade do professor e percebe-se que as decisões tomadas por ele têm respaldo da afetividade, constituindo o afeto como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores.

O ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Cabe ao professor planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos. Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos.

Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o

“combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança.

Em se tratando da educação infantil, a relação do professor com os alunos é Constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento.

SALTINI (2008) afirma que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.” O referido autor complementa:

“Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.”

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a qualidade dos laços afetivos é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos.

Como se percebe, a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano. As mudanças no homem vão acontecendo de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta, familiares, amigos e professores. O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro do ambiente escolar. É de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas partes que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente.

Conforme CURY (2003) os professores precisam deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos.

A confiança é tudo para os alunos, é uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista de seu educando. O professor é o referencial, o líder, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, seus sonhos e projetos. Por outro lado,

o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, com amizade e serenidade, sem castigos, sem punições. O professor tem que estar apto para construir, se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas.

4.1.4 Aulas de Educação Física para desenvolvimento dos Alunos

A disciplina Educação Física Escolar tem a vantagem de trabalhar diretamente sobre a plenitude do desenvolvimento humano, as suas ações não se restringem às práticas mecânicas e esportividades.

A atividade física é um importante auxiliar para o aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, nos seus aspectos morfofisiopsicológicos, podendo aperfeiçoar o potencial físico determinado pela herança e adestrar o indivíduo para um aproveitamento melhor de suas possibilidades. Paralelamente à boa nutrição, a adequada atividade física deve ser reconhecida como elemento de grande importância para o crescimento e desenvolvimento normalmente durante a adolescência, bem como para diminuição dos riscos de futuras doenças.

A prática do exercício físico, associada a uma oferta energética satisfatória, permite um aumento da utilização da proteína da dieta e proporciona adequado desenvolvimento esquelético. Várias outras influências positivas estão relacionadas à atividade física regular, entre eles o aumento da massa magra, diminuição da gordura corporal, melhora dos níveis de eficiência cardiorrespiratória, de resistência muscular e força isométrica, além dos importantes efeitos psicossociais.

Especificamente para o adolescente, coloca as seguintes vantagens do esporte: estimula a socialização, serve como um "antídoto" natural de vícios, ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a auto-estima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva à uma menor predisposição a moléstias.

O estudo de Vasconcelo (2007), mostrou que quanto melhor o condicionamento cardiovascular e físico, menor é o nível de lipídeos plasmáticos em crianças. Realizando testes de condicionamento físico em crianças, Harsha também

constatou que aquelas que obtinham melhores resultados apresentavam perfil lipídico e composição corporal, mais compatíveis com a boa saúde.

Segundo Guimarães (2009), afirmam que a inatividade física constitui-se no fator mais importante para o desenvolvimento da obesidade. Estudos recentes envolvendo indivíduos jovens confirmam que o nível de atividade física está inversamente relacionado à incidência de sobrepeso e obesidade.

Mesmo que, isoladamente, o exercício possa não ser capaz de promover rápida perda de gordura, ele apresenta diversas vantagens sobre outros tipos de tratamento, como conservação da massa magra - a qual ocorre devido ao efeito anabólico da atividade física - e estabelecimento de melhor estilo de vida.

Junior (2008), afirma que, além dos benefícios fisiológicos, o exercício físico gera efeitos psicológicos positivos, tais como melhora do humor, redução do estresse, aumento da auto-estima devido à melhora da auto-eficiência e esquemas cognitivos que favorecem o raciocínio otimista.

A prática de esportes pode representar fator de proteção para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia, talvez devido ao fato de elevar a auto-estima e o apoio social e diminuir a sensação de depressão e estresse. Esses autores identificaram em seu estudo que a prática de atividade física estava relacionada a um padrão e preferências alimentares mais adequados.

Com relação ao comportamento alimentar, o estudo com atletas adolescentes mostrou que, apesar da eutrofia predominante, havia um padrão alimentar inadequado, com baixa ingestão de praticamente todos os grupos de alimentos, sobretudo grãos e vegetais e, simultaneamente, alto consumo de doces, salgados, salgadinhos e bebidas alcólicas.

Quanto ao efeito "estimulador" do crescimento, ainda é bastante difícil determinar a definição exata da influência que os programas de treinamento tem sobre o crescimento.

Alves (2009), consideram que a influência da atividade física tanto nos índices de maturação biológica (idade esquelética, idade de pico de crescimento) quanto no crescimento esquelético ainda é objeto de discussão. O treinamento físico regular parece ser apenas um dos fatores que pode afetar o crescimento.

Segundo Filho e Tourinho (1998), não se tem explicação adequada para inúmeros questionamentos relacionados com os efeitos da prática da atividade física

envolvendo integrantes da população jovem, sendo que, as lacunas existentes, têm a ver com o fato de alguns programas de atividade física induzirem modificações morfológicas e funcionais na mesma direção do que é esperado para o próprio processo de maturação biológica.

Para Guedes & Guedes, (1995), em se tratando de crianças e adolescentes, as modificações que ocorrem até que atinjam o estágio de maturidade podem ser tão grandes ou maiores até do que as próprias adaptações resultantes de um programa de atividade física.

De acordo com Oliveira (2008), treinos muito rigorosos durante a adolescência podem levar à desidratação, em função do aumento da temperatura corporal, a problemas ósseos e na musculatura esquelética, a desordens alimentares e alterações psicológicas.

4.1.5 Educação Física para Desenvolvimento Psicomotor dos Alunos

A psicomotricidade como a organização funcional de uma determinada conduta e ação, sendo um certo tipo de prática de reabilitação gestual. Assim, a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica dos gestos, das atitudes e das posturas enquanto sistema expressivo, idealizador e representativo do “ser-em-situação” e da coexistência com outrem. Ela inclui a orientação temporal e espacial das orientações do sujeito na prática harmonizada de seu corpo e dos objetos que ele manipula, visando a realização de suas intenções. A psicomotricidade como ciência da educação procura educar o movimento ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência (CHAZAUD, 1976).

Para Negrine (2002), atualmente existem dois eixos pelos quais a psicomotricidade avança, que se diferenciam nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica (GALLARDO, 2003).

A psicomotricidade funcional é aquela que toma como referência o perfil psicomotriz da criança, que é avaliado a partir de testes padronizados e utiliza-se de métodos diretivos, não deixando espaço para a exteriorização da expressão corporal. Já a psicomotricidade relacional diz respeito a uma abordagem que se sustenta na ação do brincar. Esta abordagem utiliza-se de métodos não-diretivos, embora a atividade que se oferece deve seguir um roteiro. Em outras palavras, uma sessão de psicomotricidade relacional deve ter início, meio e fim (NEGRINE, 2002).

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem, por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. A psicomotricidade tratou o ser humano de forma fragmentada, baseada nos seus princípios do dualismo cartesiano, que consiste em separar o corpo da alma (LOBO; VEGA, 2010).

A psicomotricidade possui crescente importância nos trabalhos que se relacionam com o desenvolvimento infantil, especialmente na fase pré-escola.

O desenvolvimento psicomotor não acontece de uma só vez, ele é realizado em etapas, que devem ser respeitadas para que não haja prejuízo por parte das crianças. O primeiro passo do desenvolvimento é o conhecimento do esquema corporal, que, depois de adquirido, facilita a percepção da estrutura espaço-temporal. Após essas duas etapas, então, a criança passa a desenvolver sua lateralidade, considerada a terceira etapa do desenvolvimento psicomotor.

Segundo Perfeito e Pimenta (2012), através de estímulos corporais, é possível desenvolver o Sistema Nervoso Central (SNC), que por sua vez, é responsável pela coordenação, comunicação entre os sistemas e suporte às funções cognitivas.

Os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a psicomotricidade deve atuar. Surgem daí alguns conceitos para essa nova ciência. A psicomotricidade é a realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmônico (MELLO, 2009, P. 31).

De acordo com Perfeito e Pimenta (2012), a estimulação corporal para o desenvolvimento completa do indivíduo, é primordial explanar também sobre as habilidades psicomotoras, que incluem: a resistência à fadiga, a visão periférica, o equilíbrio físico, a destreza manual e digital, a coordenação mãos e olhos, entre outros.

O movimento permite que a criança explore o mundo exterior através de experiências concretas que adquire no seu dia a dia, onde são construídas suas noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. É muito importante que as crianças vivam o concreto (GONÇALVES, 2004).

Desta forma, valências psicomotoras do comportamento da criança podem constituir condições para o desenvolvimento de determinados aspectos cognitivos. Somados ambos os estímulos, podem ainda, determinar aspectos positivos ou negativos quanto ao desenvolvimento afetivo social. Da mesma maneira, em caminho inverso, as condições emocionais desfavoráveis, podem prejudicar o desenvolvimento psicomotor e cognitivo (CHATEAU, 1987).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que por melhor que seja a escola, por mais excelente que seja seu mestre, jamais conseguirão substituir a aprendizagem familiar, a família é à base da educação e se não tiver pilares firme para sustentá-la a escola pode não conseguir, cumprir o seu papel que é além do aprendizado cognitivo ajudar na formação emocional e cultural de cada um de seus alunos.

Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Se o professor atuar nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente.

De acordo com os relatos das pesquisa a Educação Física é responsável pelo desenvolvimento motor das crianças. Além disso, o exercício físico ainda é capaz de combater diversas doenças relacionadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes e problemas cardíacos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras**. 12. São Paulo: Loyola, 2007.
- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- CHACON, I. M. G, **Matemática emocional - os afetos na aprendizagem matemática**. Porto Alegre: Armed, 2003.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**, Gabriel Chalita – São Paulo: ano. 2004.
- CHAZAUD, J. **Introdução à Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para ser feliz**. São Paulo: Academia de inteligência, 2001.
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FREIRE, P, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário a prática educativa**. São Paulo: Paz e temos; 1996.
- GALLARDO, J.S.P. **Educação Física e escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- GUEDES D. P; GUEDES J. E. R. P. Influência da prática de atividade física em crianças e adolescentes: uma abordagem morfológica e funcional. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina** 1995; 10: 3-25.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:< http://www.proppi.uff.br/turismo/sites/default/files/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em:20 abr. 2014.
- GUIMARÃES, C. C. P. A. Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participante. **[Dissertação]** 2009. Universidade São Judas Tadeu. Disponível em:< www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/101.pdf>. Acesso em: 15 Abr. 2014.
- GULLICH, R I. C; LOVATO, ; EVANGELISTA, S. **Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração**. Ed. 3, 2007.

GONÇALVES, C. **Ler e escrever também com o corpo em movimento. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas.** UFRGS; Porto Alegre. 2004. p.47-63. Disponível em:<>Acesso em: 20 Abr. 2014.

JUNIOR, S. L. P.S. BIER A. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. Revista **Digital -Buenos Aires** - A 13, n. 119 - Abril de 2008. Disponível em:< www.cdof.com.br/AF%20na%20Infância.pdf>. Acesso em:20 abr. 2014.

LAROCCA, P; GIRARDI, P. G. **Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica.** In **Formação de professores e profissionalização docente: actas do 10º Congresso Nacional de Educação** - Educere, PUC-Paraná, 7-10 Nov. 2011 (1932-1948).

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: política, estrutura e organização.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LYA, L. **Veja Editora Abril Edição 21.31_ Ano _42 Nº 38.** 23 de Setembro de 2009.

LIRA, P. H. P. A Influência da Relação Professor-Aluno na Motivação/Desmotivação à Aprendizagem. Planaltina – DF, Julho 2013. [**Monografia**]. Disponível em:< [bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/.../2013_PedroHenriquePereiraLira](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/.../2013_PedroHenriquePereiraLira.pdf)>.pdf. Acesso em: 20 Abr. 2014

LOBO, A.S. VEGA, E.H.T. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicometricista e desenvolvimentista motora zero a seis anos.** 2 ed. Caxias do sul, RS, Educus, 2010.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos infantis.** 7. ed. São Paulo: Ibrasa, 2009.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil.** Caxias do sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, C. B. E; Alves P. B. Ensino Fundamental: Papel do Professor, Motivação e Estimulação no Contexto Escolar. Paidéia, 2005, 15(31), 227-238. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/10.pdf>Acesso em: 31 Abr. 2014.

OLIVEIRA F, J. R. **Motivação dos alunos em sala de aula.** Ano: 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/motivacao-dos-alunos-em-sala-deaula/20719/>>. Acesso em: 27 Mai. 2014.

PAIVA, L. **A teoria da motivação de Maslow.** Stakeholder, 2007. Disponível em <<http://ogerente.com/stakeholder/2007/04/03a-teoria-de-motivacao-de-maslow/>>Acessado em 01 de Jun. de 2014.

PERFEITO R. S, PIMENTA D. S. O jogo e a Brincadeira como Ferramenta pedagógica para o professor de educação física no desenvolver psicomotor, afetivo e social de crianças. **Revista Carioca de Educação Física**, n.7, 2012. Disponível em:<<http://www.congressocarioca.com.br/sessaocientifica/o-jogo-e-a-brincadeira->

como-ferramenta-pedagogica-para-o-professor-de-educacao-fisica-no-desenvolver-psicomotor-afetivo-e-social-de-criancas.pdf>Acesso em: 20 Abr. 2014.

RUIZ *et al.* Estado nutricional de escolares da rede pública de ensino de Santa Maria- RS. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 22, n. 2, 2009

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno.** Campinas, Unicamp: FE 2001.

PIERRE, J. **Veja Lebrun Editora Abril Edição 21.42 _Ano 42_nº 49.** 09 de Dezembro de 2009.

FILHO, H. T; TOURINHO, L. S. P. R. Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 12(1): 71-84, jan./jun. 1998. Disponível em:<<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v12%20n1%20artigo6.pdf>>. Acesso 01 Jun. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais. **Cadernos de Pesquisa Ritter** dos Reis. v. 4. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. Disponível em: <books.google.com/.../Bases_teórico_metodológicas_da_pesquis.html?id...>. Acesso 01 Jun. 2014.

VASCONCELOS, A. T. S. Interdisciplinaridade na educação física: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental. [**Monografia**], Porto Velho-RO, 2007. Disponível em:<http://www.def.unir.br/downloads/1215_interdisciplinaridade_na_educacao_fisica_valorizando_a_prati.pdf>Acesso em: 20 Abr. 2014.